

Editorial

O país da uerrevê

Finalmente começou o ano. Depois de terminar o longo período de descanso e boa vida que teve de quebrar um gran-finale espetacular com o presidente da República tornando público suas habilidades de *latin love*, a vida pública (ou será política?) volta a normalidade.

Está aqui anormalidade com a eleição conjunta deste ano para eleger desde deputado estadual até presidente da República, passando pelo Senado.

O plano Fernando Henrique Cardoso está batendo na porta com juras e mais juras de que o "trabalhador não será prejudicado em seu salário como nos demais países anteriores" que estão infernizando a vida do brasileiro nos últimos oito anos. Nin guém pode dizer que não foi quase uma década de muitos planos.

Sem falarmos da Copa do Mundo e da guerra das cervejas com o futebol paralisando o País dentro de poucas semanas e discussões profundas se Rai deve ou não ser aproveitado, ou se a concentração tem panelas adequadas para o cozinheiro elaborar a feijoadinha de cada dia. Assunto não está faltando.

Aí fechamos esta edição ainda não se sabia se o presidente da República estaria presente ou não na Festa da Uva e do Vinho no Rio Grande do Sul. Mas como a viagem do presidente foi a formação de sua comitiva que motivou o maior número de comentários. Em Brasília teve gente afirmando que um determinado ministro só viajaria se mudasse do vinho para a água. Quem será? Dizem que ele foi visto em fotos da convenção carnavalesca ao Sambódromo.

E assim caminha o Brasil, ora em ritmo de samba, ora de frevo e também do olvido.

O povo sofrido continua trabalhando e faz piada de tudo como forma de suportar uma vida que atinge os 40% ao mês ou traduzindo em míseros, representa preços dobrados de dois em dois meses.

Em Brasília ou deveria por natureza ser a causa de ressonância do que acontece em todo o País, continua a Revisão Constitucional em ritmo de valsa com dois pra lá, dois pra cá. O País não pode mais esperar e só tem uma solução: votar bem na próxima eleição.

Continuando como está seremos o País da URV, da URP, do Cruzado... Mas como acreditar quando aparece uma nada transparente equação para que os salários dos últimos meses sejam convertidos pela média aritmética de virarem uerrevê. Como se vê teremos muito assunto para as rodinhas de bar, o fim de semana no clube e muita, muita má-fé-prima para os humoristas.

A opinião pública parece estar muito mais interessada na volta do programa do Jô Soares a partir da próxima segunda-feira, que saber as últimas de Lula na sua caravana pelo Sul do País, andando num ônibus que deveria ser batizado de corda bamba. Nota da Redação: o ex-advogado do Fernando Collor ainda numa corda bamba, entre os radicais do partido e a vontade de ser presidente do maior País capitalista da América Latina.

Também pouco interesse desperta as manobras do ex-governador paulista Orestes Queiroz para ser candidato do PMDB à sucessão de Itamar Franco.

O que todos querem saber é o dia em que Liliam Ramos vai ser entrevistada pelo Jô.

Com os cabelos cada vez mais grisalhos, Fernando Henrique Cardoso tem procurado de um lado garantir seu plano e de outro não dar garantias às palavras de seu chefe direto que, em palanque improvisado na principal avenida de Juiz de Fora, lançou o ministro como candidato. Isto sem ao menos usar o termo "sorry periferia" dos bons tempos de Ibrahim Svéd.

Opinião

Moralidade e licitação,

por que não?

"Juizes, ô juizes! Valei-me Nossa Senhora Aparecida". (usuário do transporte coletivo diante da catetada do juiz Casselani).

Roberto Requião

Onze desembargadores contra dez, no último dia 4, resolveram suspender a licitação que o governo do Estado fazia para 40% das linhas do transporte coletivo metropolitano. O cidadão deve estar pensando qual o profundo argumento jurídico que dividiu o Tribunal e ponto de partida achar que não poderia ter feito a licitação e outra metade sim?

Talvez seja mais fácil entender primeiro porque dez desembargadores acharam que a licitação deveria continuar. Dentre estes dez estavam os únicos dois que leram o processo e conheciam cada aspecto dele. Pois bem, eles viram que todas as linhas que estão sendo licitadas tinham contratos anteriores vencidos há vários anos e, além disso, nenhum deles tinha sido assinado depois de um processo de licitação.

Os dez desembargadores viram também que o processo de licitação era correto, legal e necessário, aliás era uma exigência do Tribunal de Contas do Estado, da Constituição Estadual, da Lei de Licitações, da moralidade pública.

Mais do que isto, estes dez desembargadores notaram rapidamente que o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, que pediu a suspensão da licitação, não tinha razão nem direito de fazê-lo, porque o único motivo para pedir o fim da licitação foi a manutenção de privilégios de seus filiados, e este motivo não tem amparo no Direito.

Se os dez desembargadores, entre eles os únicos dois que analisaram o processo, viram que o Direito, o bom senso, a justiça e a moralidade pública indicavam no sentido de que a licitação deveria prosseguir, por que onze desembargadores, que não leram o processo, acharam o contrário? É difícil explicar, mas a resposta para isto, mas é necessário buscar, porque não se pode admitir que a maioria de um Tribunal tenha decidido por razões não jurídicas ou mesmo inconscientes. Não se pode admitir que o Tribunal tenha decidido contra a Lei, o interesse do povo, a moralidade pública, somente por birra contra o governador. É necessário que os onze desembargadores expliquem as razões profundas de seus votos.

Os votos proferidos verbalmente na sexta-feira não são muito esclarecedores, porque, excluindo observações desprovidas de sentido, como por exemplo o fato de que os ônibus atuais, os que se manifestaram entre os onze desembargadores fizeram afirmações que os doze membros do processo decidiram (e eles não leram o processo). Diziam, por exemplo, que algumas empresas das linhas licitadas, ti-

Expediente

Jornal O METROPOLITANO
Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - CEP 83601-010 Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Nádia M. Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Fotografias: Maurício Soares Pinto
Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotoril e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Almirante Gonçalves, 1.063
Fone: (041) 232-0634 (Fax)
CEP: 80230-060 - Curitiba - Paraná

A ARCA DE PIANOÉ (OS MEIOS JUSTIFICAM O FIM)

Na décima e penúltima parte da história, no centésimo dia acontece uma reunião de diretoria. O empreendimento financeiramente estava em crise e foi proposta a redução de pessoal. Alguns problemas foram levantados, entre eles, a função de Pianoé. Ao que o presidente respondeu que quando Pianoé havia sido contratado não havia tantas normas.

Alguém argumentou que Pianoé era um oportunista e que estava se fazendo passar por engenheiro naval, sem sequer ter frequentado um curso regular. Apesar da insistência do presidente em dizer que Pianoé era um bom homem, não conseguiu convencer os demais. Sem outra alternativa, Ansolá teve que despedir Pianoé e pediu que Rachine providenciasse a anotação na sua carteira de trabalho.

Rachine explicou que nem carteira Pianoé tinha. Ansolá achou Pianoé um desorganizado e afirmou se convencer que tinha cometido um erro em convidá-lo e solicitou que informassem a Pianoé que ele estava despedido no interesse do empreendimento.

PARTE XI

Pianoé realmente ficou furioso com a notificação. Nem exigiu a fração do 13º salário que lhe cabia. Estava disposto a sair daquela terra e o caminho mais fácil era pelo rio. Partiu para a floresta e reuniu cinco companheiros.

Amigos, vamos cortar estas árvores bichadas mesmo, construir um barco e sair daqui!

Mas Pianoé, nem seus carpinteiros e nem sabemos fazer barcos. Não importa. Ensinarei a cortar a madeira e já tenho os desenhos. Faremos uma equipe motivada com o objetivo de construir um barco para uma vida melhor em outras terras! Levaremos uns bichos a bordo para comer na viagem. Só falta meter mão à obra.

A madeira começou a ser cortada. Lascas por todo lado. As partes mais bichadas eram isoladas e jogadas de lado. Mosquitos voavam ao tombar das árvores!

Em poucos dias, o casco do barco já tomava forma. Centésimo vigésimo quinto dia. O presidente acordou preocupado. A madeira tinha chegado, mas só havia três carpinteiros no setor de carpintaria. Sua charete tomou o caminho mais rápido para o escritório, para evitar o mau tempo. Novas pesadas cobrietas os celos.

Ansolá foi direito ao telex, mas Celte só chegava às 10 horas.

Ansolá correu ao CPD.

O que há aqui? Não começou o expediente?



- Quem é você?
- Sou uma perfuradora, senhor. Há dias não há ninguém. Dizem que pelo plano de classificação de cargos e salários e pela política de promoções, não fica ninguém...

Ansolá voltou ao escritório. No caminho encontrou Hova, com o disco de preocupado, haver um zum-zum aceso de um tal de Tuti que poderia ser um terrorista mas que sua equipe...

Ansolá ficou branco e correu ao telex.

Celte, rápido!
De: Ansolá presidente (AP)
Para: O Senhor Criador (SC)
"Dificuldades insuperáveis com o projeto atrasaram empreendimento solicito prorrogação prazo".
A resposta foi imediata.

Do: Senhor Para: Ansolá

"Programação negada".
E começou a chover...

Ansolá correu para fora, seguido de Rachine.

A chuva era forte, mas Rachine gritou: Chefe, há um barco descendo o rio. Vaja na prova... está escrito... está "Arca de Pianoé".

FIM.

(Baseado em artigo do Overall Corporation Management and Business)

Notas Políticas

CONVERSAS & CONVERSAS

O ex-governador Alvaro Dias e o ex-prefeito Jaime Lerner continuam conversando. Conversando e muito. Convém lembrar que anteriormente o irmão de Alvaro e secretário da Agricultura foi apontado como vice-governador na chapa de Lerner. Posteriormente houve a aproximação com o PMDB de Roberto Requião e a idéia não avançou. Definições mesmo, só no final de abril ou início de maio.

ESTRUTURA

Com pontos que ligam o Estado com as regiões produtoras, melhorias em estradas e o anúncio da continuação das obras da Ferroeste de Cascavel a Guafra estão marcando o fim da administração do governador Roberto Requião, que antes de assumir, anunciou sua vontade de melhorar a estrutura do Paraná na área de transporte.

ATINGINDO A META

Quando candidato ao governo, Roberto Requião tinha em mente, se eleito, fazer caixa nos dois primeiros anos de governo e realizar obras nos dois últimos anos. Conseguiu atingir sua meta e a televisão está anunciando obras em todos os setores da administração. Uma plataforma segura para sair candidato a um voto mais alto com a tranquilidade de seu governo não ter se envolvido em nenhum escândalo, que aliás foram muitos.

SILÊNCIO DOS INOCENTES

Os deputados paranaenses têm evitado comentar a intenção dos revisores da Constituição de acabar com os vereadores nos menores municípios. Atitude prudente em ano eleitoral para não perder as chamadas bases. Mas que o assunto agrada a opinião pública, agrada. Daí se entender que defender a medida só vai beneficiar os políticos que atacam o ataque e sabem usar e têm espaço na grande mídia.

LICITAÇÃO

Entre os escândalos, o país avança um pouco. O decreto 8.666, que baliza as licitações em órgãos públicos, é um exemplo. No início quando ele veio para substituir o famoso 2.300, muitos prefeitos disseram aos quatro ventos que ele prejudicaria a agilidade da administração pública. Um tempo se passou e só houve melhorias na condução da chamada coisa pública.

Notas Econômicas

PASSOS LENTOS

A política de privatizações do governo federal está em ritmo lento. Apesar de ter sido anunciada uma lista de empresas que passariam em 94 para a iniciativa privada, apenas a Petroquímica União deu de ser estatal neste ano. Um pequeno resultado para quem pretendia privatizar 33 empresas em doze meses.

ADIADA

O leilão de privatização do Lloyd Brasileiro foi adiado para o final de março e o governo contabiliza até agora 23 privatizações num universo de mais de 100 empresas estatais. Com os cofres públicos sem dinheiro e os corporativismos exagerados da Petrobrás, é fácil antever que as estatais não estão no melhor caminho.

BENEFÍCIOS

Os benefícios que a sociedade ganha com as privatizações sérias são enormes. Com as vendas já realizadas o governo liquidou empresas no valor de 6,5 bilhões de dólares. E o mais importante foi a transferência para o setor privado de débitos de três bilhões de dólares. Um ótimo negócio para quem é obrigado a fazer atendimento social e na área de educação.

CRÍTICAS

O presidente Itamar Franco tem recebido críticas pela maneira tímida com que leva adiante o programa de privatizações. O que diz então a Prefeitura de Campo Largo que até evita falar em desestatização da Cotel? Privatizando, o Tesouro Municipal se livra de enormes pressões financeiras mesmo se levando em conta a arrecadação da Cotel.

PARA REFLETIR

Palavras do presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Privatização: somente o setor siderúrgico recebeu do Tesouro, entre 1986 e 1991, 13 milhões de dólares". E a Cotel?

Vatapá

TV

Em recente entrevista no Canal 6 (CNT), Pianaro Júnior falou de sua administração em Campo Largo. Os telespectadores campolargenses sentiram a falta de compromisso político para realizações futuras. Mudar é preciso.

COCEL

Na primeira sessão da Câmara de Campo Largo, o vereador Carlos Augusto explicou a sua posição quanto à presidência da CoCEL. Afirmou ter sido convidado pelo prefeito, mas não irá declinar do mandato que o povo lhe concedeu.

GRACIOSA

O vereador Pedro Baurasse, satisfeito com a implantação das linhas para as praias do Paraná, através da Viação Graciosa, agradeceu, na sessão do dia 21, ao diretor do DSTC, César Benoit.

O que vem em benefício do povo deve ser estimulado.

PROJETOS

Na ótica do vereador Buttute, o deputado Simões deve dizer ao povo quais foram os projetos de sua auto-

BRANCO

Na votação para a composição das comissões da Câmara de Campo Largo, apareceram votos em branco. Ou é repúdio aos conchavos ou é consolidação de uma posição própria, aonde os pares não merecem o apoio. Diferenças aparecem.

QUATRO

O reverso da moeda. No início de 93, houve uma disputa acirrada pelas comissões e a oposição conseguiu três das quatro.

Os contrastes de salários entre Cotel e a Prefeitura

Algumas décadas atrás o governo brasileiro investiu firme no desenvolvimento nacional e para melhor gerenciar os investimentos em setores vitais como energia, saneamento e transportes, foram criadas as empresas estatais.

A filosofia adotada para contratação dos funcionários públicos mais graduados foi de elevar os salários para que fosse fornada uma elite de servidores.

O tempo passou. De país em desenvolvimento chegamos a país em recessão e as estatais ficaram sem o dinheiro fácil do patrão Governo.

A nova situação deixou claro que a função das estatais foram desvirtuadas ao longo do tempo e ao invés de abrigarem empregados com elevada capacidade de trabalho e igual condição de contribuição para o desenvolvimento, acolheu apadinhados políticos.

A situação criou uma disparidade enorme e hoje enquanto os funcionários do Executivo ganham salários de sobrevivência, os empregados das estatais, apesar dos planos econômicos, ganham bem mais.

Em Campo Largo acontece o mesmo quando se compara um empregado da Prefeitura com um colega que tem a felicidade de trabalhar na COCEL. Um só exemplo diz tudo ao se comparar os vencimentos de um funcionário municipal com nível superior que

debe no final do mês aproximadamente Cr\$ 200 mil enquanto o empregado de segundo grau da COCEL ganha praticamente o dobro.

Evidentemente um erro de reconhecimento ao trabalho já

Com entendimento junto a Câmara Municipal, o prefeito Pianaro Junior tem condições de mudar a situação. Não o fazendo ficará na população a idéia de que a administração de Campo Largo foi dividida entre os abençoados e os renegados.

Os abençoados são aqueles que trabalham diretamente com Alfonso Portugal Guimarães e os renegados, consequentemente, os auxiliares de Pianaro Junior.

IVONETE STUDIO FOTOGRÁFICO

Promoção para o mês de Março
Na confecção do seu álbum de casamento ou quinze anos
ganhe a filmagem totalmente grátis.

Para nós, qualidade sempre foi regra.

Agora é norma.

Rua Marechal Deodoro, 121

Fone: 292-3312

Bateias ganha a implantação do 2º grau



Secretário Elias Abrahão

Bateias conseguiu, no último dia 22, concretizar uma antiga reivindicação da comunidade: a implantação do 2º grau na Escola Estadual Otalpio Pereira de Andrade. As aulas terão início já na próxima segunda-feira, dia 28, com uma previsão de cerca de 50 alunos matriculados. A autorização para a implantação foi feita nas dependências da escola, pelo secretário estadual de Educação, Elias Abrahão, com a presença de vereadores, professores, diretores e membros da comunidade.

Na oportunidade o secretário Elias Abrahão salientou que a implantação do 2º grau foi uma reivindicação antiga e intensa da comunidade. "Houve uma série de empecilhos que impediu o andamento para que esta realização fosse feita de forma mais rápida, mas conseguimos dar uma volta por cima e realizar este sonho. Quero salientar ainda o enorme empenho do professor Haroldo Wohl e do diretor João Silvano, que não mediram esforços para tal. Felizmente na última reunião com a presença dos vereadores e membros da comunidade conseguimos acertar todos os detalhes e, assim, hoje assino a resolução que autoriza a implantação do 2º grau, com o curso de Educação Geral".

O secretário ressaltou ainda que existiam, em 1991, 286 cursos

de 2º grau em todo o Estado do Paraná e nestes três anos foi dado um grande salto, chegando ao número de 701. "Além da qualidade, tivemos também a quantidade de oferta. Este número representa praticamente 70% dos cursos existentes que foram ampliados nestes anos. Fico extremamente feliz com mais esta abertura, mas acredito agora ser de sua importância a participação da comunidade para a manutenção deste curso. Esperamos que seja mais uma escola de qualidade e a escola que realmente vocês desejam", disse ele.

Para o diretor da escola, João Silvano, a implantação do 2º grau é uma boa nova que há tempos não se via em Bateias. "Quando sai candidato a diretor, prometi que, no momento oportuno, teríamos 2º grau e hoje me sinto feliz em poder cumprir tal promessa. Acreditamos que agora os pais de alunos ficarão mais tranquilos, pois terão seus filhos estudando mais próximos de seus lares. No entanto, não posso deixar de lembrar que a pessoa que mais incentivou para esta batalha foi o professor Haroldo Wohl. Além dele, tivemos também um grande apoio da Associação de Pais e Mestres (APM) e hoje podemos dizer que todo o nosso esforço valeu a pena, pois tornamos o 2º

grau uma realidade para Bateias. Dizendo-se também bastante satisfeito o presidente da APM, João Alceu Valente, afirmou que "uma semente foi plantada em Bateias e agora espero que ela vi-

gore, pois este era um sonho que todos nós gostaríamos que acontecesse e por isso a associação deu todo o apoio necessário ao diretor nesse sentido".

A implantação do 2º grau em Bateias foi conseguida graças a uma solicitação à Câmara Municipal de Campo Largo feita pelo vereador Darley Adad. "Na verdade já havia um pedido feito em 1986 pelo então vereador Juares Buttute, o que fizemos foi levar a frente tal pedido. Fizemos vários contatos com o secretário Elias Abrahão que nos ajudou a realizar mais este objetivo", disse Adad.

Na solenidade de assinatura da resolução esteve também presente o secretário municipal de Educação, Osvaldo Zoto, que representou o prefeito Pianaro Jr. "Como cidadão de Bateias e como secretário agradeço por esta realização para a comunidade. Devo salientar que a Prefeitura se coloca à disposição para que esta implantação tenha o sucesso esperado e se torne um 2º grau eficiente". Também o vereador Juares Buttute salientou que tal conquista representa um orgulho para a comunidade. "Esta é uma an-



Professor Silvano Machado



Professor Haroldo Wohl

Camisas manga curta

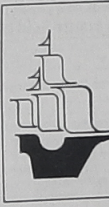
Diversas marcas

APENAS

CR\$ 7.900,00

Não perca essa super promoção

Rua Centenário, 1957 - F.: 392-1174



Portho 57

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR